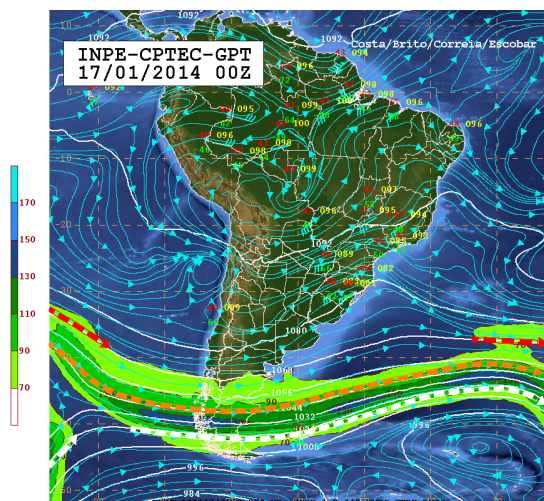


Análise Sinótica

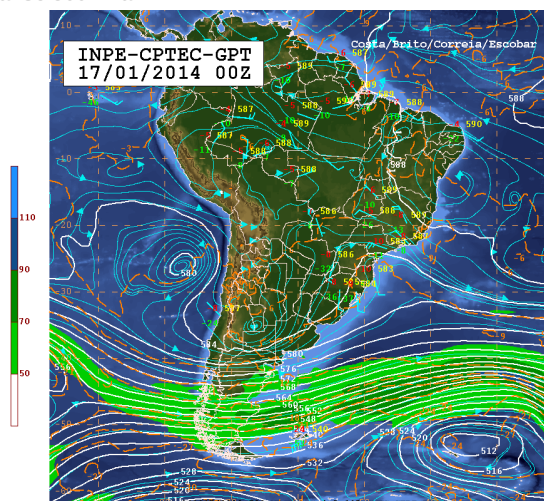
17. Januarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



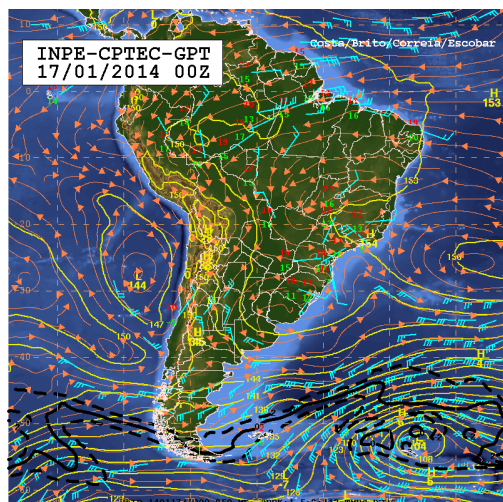
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z de hoje (17/01) nota-se a presença de um cavado com eixo entre o oeste e sul de SP e parte da Região Sul do Brasil. Observa-se que parte do Sudeste, esta posicionado na vanguarda deste cavado, área favorável ao levantamento do ar e a consequente formação de nebulosidade. O escoamento sobre essas localidades está difluente e com vento forte. Outro cavado tem eixo observado entre o norte do PA e BA. Esse sistema favorece a formação de nuvens na vanguarda de seu deslocamento, ou seja, em parte do TO, norte e oeste do Nordeste. Um anticiclone está centrado em torno de 15°S/60°W e dele se estende uma crista que penetra por sobre a Região Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. O Jato Subtropical (JST) é observado apenas sobre os oceanos Pacífico e Atlântico. Os jatos de altos níveis (Polar Norte, JPN, e Polar Sul, JPS) estão atuando, principalmente, a sul de 43°S, sobre o Pacífico, continente e Atlântico com curvatura levemente ciclônica.

Análise 500 hPa



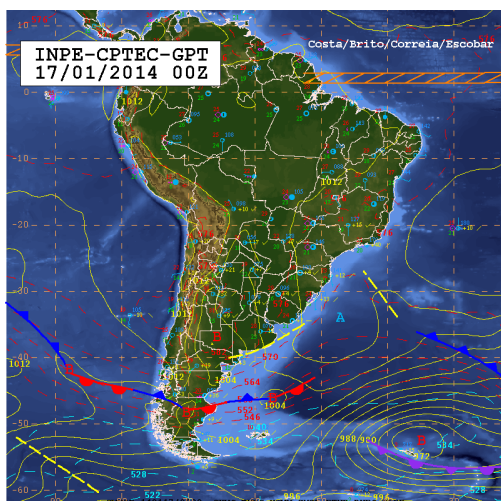
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z de hoje (17/01) observa-se que o cavado comentado em altitude se aprofunda aqui posicionado o Sudeste e Sul do Brasil e Atlântico. A temperatura chega a -09°C e esse ar frio contrastando com as altas temperaturas em superfície gera forte gradiente vertical de temperatura, o chamado lapse rate, que favorece a forte instabilidade atmosférica sobre estas áreas. Nota-se a sul/sudoeste deste cavado a presença de uma crista que passa pelo centro da Argentina culminando em um centro de alta pressão centrado em torno de 36°S/67°W com valor de 5840 mgp, praticamente sobre o centro da Argentina. Ao noroeste deste núcleo anticiclônico percebe-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) com núcleo de 5800 mgp. O posicionamento destes dois sistemas, Alta (com crista se estendendo para o oceano Pacífico) e VC indica a presença de um padrão atmosférico de Bloqueio do Tipo Dipolo. Este padrão de bloqueio se reflete ao longo da coluna troposférica e, por essa razão, os sistemas frontais em superfície não conseguem avançar para as latitudes mais baixas. Os máximos de vento permanecem atuando a sul de 40°S, do Pacífico ao Atlântico área por onde passam os sistemas frontais.

Análise 850 hPa



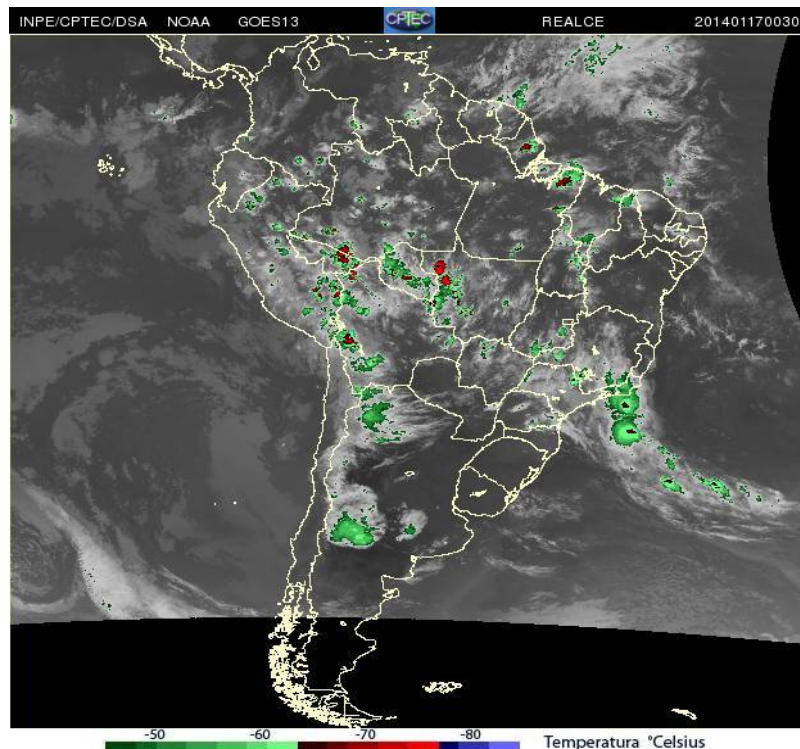
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z de hoje (17/01) é possível notar que a circulação anticiclônica predomina sobre o Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte do Brasil e países vizinhos a norte de 10°N, circulação associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e que se reflete neste nível com centro por volta de 26°S/28°W. Na borda oeste/sudoeste desta ampla circulação anticiclônica nota-se uma área de cavado atuando sobre SP. A combinação da circulação anticiclônica e do cavado citados anteriormente favorece um canal de vento de quadrante noroeste que cria uma esteira transportadora entre o sul/sudoeste da Amazônia e o Sudeste do Brasil alimentando a termodinâmica em áreas desta parte do país. Fortes ventos de até 25 kt são observados na altura da Linha do Equador, nordeste do PA, Ilha do Marajó e sul do AP garantindo a convergência de umidade, inclusive de pulsos da ZCIT para esta área do norte do continente. A isoterma de zero grau (linha preta contínua) está posicionada a sul de 50°S, indicando que o ar frio está restrito a latitudes mais elevadas.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (17/01) observa-se uma frente fria sobre o Atlântico a leste de Buenos Aires e Uruguai, com núcleo de 972 hPa em oclusão em torno de 53°S/37°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem centro fora do domínio desta figura, mas sua circulação atua pela faixa leste do Brasil. Sistemas frontais são observados desde o Pacífico entre 30°S e 45°S, passando sobre o sul do Chile, Patagônia Argentina e Atlântico (com núcleo de 1004 hPa em torno de 47°S/58°W). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 100°W, com núcleo de 1024 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 03°N/06°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 01°N/03°N.

Satélite



17 January 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta sexta-feira (17/01) o destaque será o deslocamento de um cavado na troposfera média e alta combinado a difluência nos altos níveis e a intensificação da convergência de umidade na faixa que vai do sudoeste da Amazônia e o Sudeste do Brasil e, com isso, a instabilidade deverá se fortalecer, principalmente sobre SP (inclusive na capital), se comparada aos dias anteriores. Em muitas áreas as chuvas serão intensas em função da intensificação dos Índices de Instabilidade. Este cavado deverá avançar até áreas do Centro-Oeste e Sudeste do Brasil e chegando até a formar uma pista de umidade entre a Amazônia e áreas do Sudeste brasileiro. No final desse dia, se configurará a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU).

Na sua retaguarda do cavado haverá uma crista indicando a presença, mesmo que um pouco mais enfraquecida do padrão de bloqueio atmosférico e a instabilidade deverá ficar concentrada entre o Sudeste e o Norte do Brasil e algumas áreas do Nordeste. Os jatos, na alta troposfera, deverão continuar atuando em latitudes mais altas, a sul de 35S, o que indica que nas próximas 120 h a dinâmica atmosférica não favorecerá o avanço de sistemas frontais para latitudes mais baixas, por isso, não devemos ter frentes frias atingindo o Brasil pelo menos até terça-feira (21/01). Até esta data quem manterá a instabilidade entre áreas do Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil são a forte termodinâmica e a atuação de cavado na média troposfera e em superfície sobre o Atlântico.

Em áreas do Nordeste brasileiro também haverá termodinâmica e a presença de um cavado em 250 hPa, mesmo que de pouca amplitude, mas suficiente para favorecer o levantamento e a divergência de massa, o que resulta na manutenção da convecção em algumas áreas. Também haverá a presença de pulsos da ZCIT entre o norte do PA e no AP.

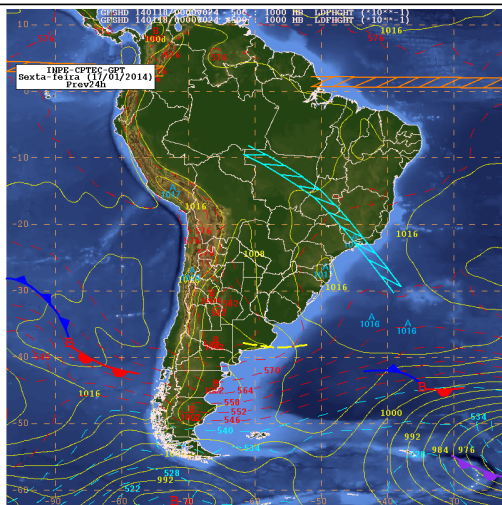
Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda



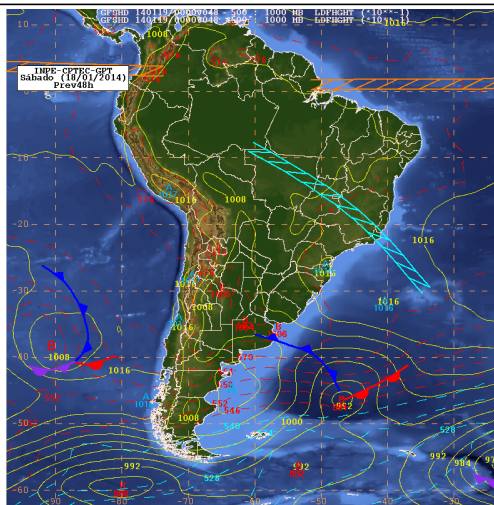
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

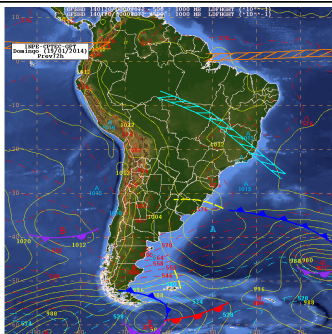


48 horas

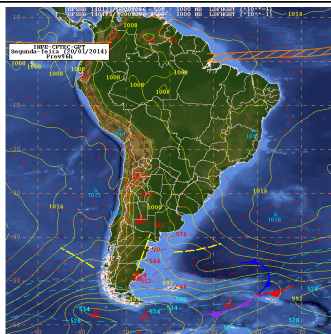


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

